

RELAÇÕES DE IDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiana R. Fonseca (IC)

Resumo

A pesquisa analisou a importância da convivência entre crianças pequenas de diferentes idades da pré-escola em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Campinas/SP, por meio de um estudo do tipo etnográfico. Observando o cotidiano das crianças, foi feita uma análise no campo do conhecimento das Ciências Sociais visando reconhecer traços identitários do coletivo infantil. A pesquisa teve como objetivo agregar elementos favoráveis e relevantes à Pedagogia da Infância, fornecer reflexão teórica sobre o tema para educadores e educadoras atuarem em suas práticas e, ainda, contribuir na educação das crianças considerando o fato de serem pensantes e atuantes e de participarem da construção da realidade social.

Palavras-chave: *criança pequena, culturas infantis, relações de idade.*

Introdução

Longe de meros passivos culturais as crianças pequenas experimentam e dão significado à realidade por meio de símbolos e signos próprios, mesmo quando estes são inspirados em elementos de uma cultura adulta, ressignificando esta realidade a partir de suas percepções e seus imaginários e produzindo, assim, as culturas infantis (FERNANDES, 2004)¹. Apesar disso, nem sempre suas “vozes” são ouvidas e respeitadas, resultado de uma organização social adultocêntrica. Isso pode ser visto quando as crianças manifestam suas vontades de estarem com outras de idades diferentes e não são permitidas. Espera-se, assim, que a pesquisa amplie os conhecimentos sobre a convivência de crianças de idades diferentes na pré-escola, pois partimos do pressuposto que essa convivência compõe um dos elementos-chave na construção das culturas infantis e expansão dos seus universos de criação e atuação.

Resultados e Discussão

Ao longo da pesquisa de campo verificou-se que as crianças da pré-escola estudada são divididas em turmas, cujo critério consiste na aproximação de idade das mesmas. Foram observados os momentos de alimentação² e de brincadeiras nos parques; momentos esses nos quais as crianças rapidamente se encontravam, porém não deixando de demonstrar encantamento e desejo de se comunicarem com as outras de idades diferentes. As crianças, nessas poucas brechas

que lhes eram dadas, abriam sorrisos para as outras de outras turmas, trocavam palavras, se tocavam e se despediam; já conformadas com as condições que lhes foram impostas. Apesar disso, segundo Prado, “A mistura entre as crianças de idades diferentes pode ser tão significativa para as crianças, para as profissionais docentes e para a sociedade de forma mais ampla, quanto já é a convivência entre crianças da mesma idade - experimentando vivências mais e menos conflitivas, mais e menos cooperativas, tendo a oportunidade de conviver com parceiros da mesma idade e também de idades diferentes” (PRADO, 2006, p. 154)³.

Conclusões

Percebemos, portanto, a necessidade de atentar para os direitos das crianças por espaços onde possam explorar seu imaginário e com diversas experiências entre elas construir as culturas infantis. As crianças podem socializar e crescer com as diferenças entre elas e ter a possibilidade de realizar não aquilo que lhes é esperado, em consonância com a sua idade, mas ir além do previsto com suas características próprias e com as relações que estabelecem com o outro e com o meio ao seu redor.

Agradecimentos

Agradeço ao grupo GEPEDISC linha Culturas Infantis pelo apoio. À orientadora da pesquisa Ana Lúcia Goulart de Faria e à segunda leitora Elina Macedo. Agradeço ao Rodrigo, meu parceiro, pelo incentivo e apoio. Instituição: CNPq/PIBIC..

¹ FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. São Paulo: Martins Fontes, 2004

² Ercília Maria A. T. de Paula estudou em sua dissertação de mestrado, em 1994, o coletivo infantil em situação de alimentação na creche, contribuindo para os meus estudos e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

³ PRADO, Patrícia Dias. *Contrariando a idade: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da Educação Infantil*. Dissertação (Doutorado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. 2006.